

Viver sem Deus: expressões de uma espiritualidade ateia na literatura de José Saramago

Karina Masci Silveira¹

RESUMO

Dentre as mudanças que marcam atualmente o campo religioso, destaca-se o despontar de novas formas de espiritualidade, o que tem solicitado a atenção dos pesquisadores das ciências da religião. Entretanto, há muito a percorrer, sobretudo quando se trata das espiritualidades não religiosas e, mais especificamente, das espiritualidades laicas, ateias e agnósticas. Comte-Sponville fez esse percurso, elucidando uma compreensão mais ampla da espiritualidade ateia. As artes em geral costumam expressar, direta ou indiretamente, processos de subjetivação que perpassam a época e constituem o mundo-da-vida de dados sujeitos, dadas comunidades ou dadas sociedades. Nas obras de José Saramago podemos identificar uma complexidade psíquica das personagens e questionamentos sociais, culturais, religiosos e existenciais. Sua literatura é permeada de apontamentos para a construção de valores humanos, revelando expressões que podem apontar para uma espiritualidade ateia. Objetivamos o estabelecimento de um diálogo entre a literatura de José Saramago e o fenômeno da espiritualidade ateia. Destarte, buscaremos responder à questão: Como e em que medida a literatura de Saramago pode contribuir para a compreensão de uma espiritualidade ateia?

Palavras-chave: Espiritualidade ateia. Literatura. Saramago. Teopoética.

INTRODUÇÃO

As artes em geral costumam expressar, direta ou indiretamente, processos de subjetivação que perpassam a época e constituem o mundo-da-vida de dados sujeitos, dadas comunidades ou dadas sociedades. O conceito de mundo-da-vida para Husserl, segundo Ângela Ales Bello (1998), considera aspectos subjetivos e intersubjetivos para a compreensão dos fenômenos,

¹ Mestranda em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais sob fomento de taxa CAPES. E-mail: karinams@yahoo.com.br

uma vez que, para ele, a nossa existência é composta, concomitantemente, por aspectos pessoais e coletivos. Assim, partimos do pressuposto que a literatura de José Saramago possa revelar expressões sobre o fenômeno contemporâneo da espiritualidade ateia.

O interesse para a realização dessa pesquisa, portanto, pauta-se no desejo de esclarecer sobre provocações e inquietações saramaguianas que possam apontar para uma espiritualidade ateia, uma vez que identificamos nessa interface uma possibilidade fértil de pesquisa. As obras literárias adotadas são *Caim* (2008) e *Ensaio sobre a cegueira* (2009).

Objetivamos com essa pesquisa estabelecer um diálogo entre a literatura saramaguiana com o fenômeno da espiritualidade ateia. Para tanto, discutiremos sobre a subárea que engloba o diálogo entre religião e literatura, denominada Ciências da Linguagem Religiosa. Em seguida explanaremos sobre a literatura de José Saramago. Finalmente, aclararemos sobre o fenômeno da espiritualidade ateia sob a ótica de André Comte-Sponville.

1 CIÊNCIAS DA LINGUAGEM RELIGIOSA

A área das Ciências da Religião e Teologia possui, atualmente, oito subáreas na árvore do conhecimento CNPq. Entre elas, destacamos aqui as Ciências da Linguagem Religiosa. Esta possui como temas correlatos, entre outros, as relações entre as linguagens religiosas e as artístico-literárias. (SENRA, 2015). Dessa forma, sendo essa uma proposta de pesquisa sobre um fenômeno religioso (a espiritualidade ateia) em diálogo com a literatura (obras literárias de José Saramago), ela se enquadra dentro da área Ciências da Religião e Teologia, que estuda os fenômenos religiosos, especialmente na subárea *Ciências da Linguagem Religiosa*.

O campo intitulado de Teopoética faz parte dessa subárea. Ele é voltado para o diálogo entre a literatura e a teologia. Segundo Cantarela (2014), a aproximação entre literatura e religião pode ser percebida a partir de dois eixos:

Em linha de princípio, o namoro entre religião e literatura pode-se explicar com facilidade: Do ponto de vista dos estudos da religião, incluindo as teologias, pressupõe-se que o universo particular

das tradições religiosas e das espiritualidades não se estabelece fora da linguagem; e que o fenômeno religioso pode ser mais bem compreendido quando situado no conjunto das outras manifestações culturais, incluindo as expressões do mundo da arte. Do outro polo, trata-se de afirmar o papel possível da literatura e da crítica literária de propiciar, ao lado do conhecimento teórico-científico oferecido pela teologia, pelas ciências da religião e pelas ciências sociais, certa interpretação do fato religioso. (CANTARELA, 2014, p.1229).

Nossa proposta se aproxima, então, da perspectiva destacada por Cantarela (2014), a qual considera que a literatura possa trazer contribuições para a compreensão e interpretação do fato religioso.

2 PROVOCAÇÕES SARAMAGUIANAS

José Saramago foi um crítico do cristianismo, em especial do catolicismo e abordou, em diversas obras, a temática religiosa, evidenciando sua criticidade quanto às suas instituições e dogmas. Segundo o literário, “Sem Deus a minha obra ficaria incompleta.” (SARAMAGO apud AGUILERA, 2010, p.82).

A literatura saramaguiana é envolta de polêmicas acerca das críticas religiosas expressas pelo autor. Em suas obras podemos identificar uma complexidade psíquica das personagens e questionamentos sociais, culturais, religiosos e existenciais. Em *Caim*, Saramago (2009) questiona, ao longo de toda a obra, a imagem de um Deus cruel, impiedoso, vingativo, capaz de mandar um pai sacrificar o próprio filho como prova de sua fé e obediência. Na trama de *Ensaio sobre a cegueira* (SARAMAGO, 2008) podemos pensar em uma metáfora que remete à cegueira social e em reflexões, virtudes e posicionamentos humanos que apontam para a superação desse mal.

Em Saramago (2005)² encontramos demonstrações de uma incessante busca pela exigência de justiça e liberdade na história bíblica, especialmente na vida de Jesus. Dessa forma, podemos relacionar os questionamentos críticos do literário em relação a Deus a essa busca e sua revolta contra uma imagem de Deus que, ao seu crivo, cerceia essas exigências:

² Apesar dessa obra não fazer parte do nosso recorte metodológico, consideramos oportuno o destaque trazido para esse momento da pesquisa.

Então Jesus compreendeu que viera trazido ao engano como se leva o cordeiro ao sacrifício, que a sua vida fora traçada para morrer assim desde o princípio dos princípios, e, subindo-lhe à lembrança o rio de sangue e de sofrimento que do seu lado irá nascer e alagar toda a terra, clamou para o céu aberto onde Deus sorria, Homens, perdoai-lhe, porque ele não sabe o que fez. (SARAMAGO, 2005, p. 259).

A partir da nossa pesquisa realizada até o momento, percebemos que a literatura de Saramago é permeada de apontamentos para a construção de valores humanos, revelando expressões sobre uma espiritualidade ateia. Diante dessas considerações, nos deparamos com o seguinte questionamento: Como e em que medida a literatura de Saramago pode contribuir para a compreensão de uma espiritualidade ateia? Acreditamos que a compreensão do fenômeno da espiritualidade ateia pode ser melhor compreendido e desvelado a partir das tramas e personagens das obras literárias de Saramago, uma vez que partimos da hipótese que este autor, para além do seu ateísmo expresso como críticas e provocações ao cristianismo e a Deus, revelava também em suas obras esse dado fenômeno religioso.

4 ESPIRITUALIDADE ATEIA

O filósofo francês André Comte-Sponville, em sua obra intitulada *O espírito do ateísmo* (2016), discorre sobre os termos *religião* e *espiritualidade* para que possa aclarar seu conceito do que denominou de *espiritualidade ateia*. A partir de evidências históricas, o autor conclui que é possível viver sem religião, se considerarmos o sentido restrito do termo, ou seja, uma comunidade que partilha, além de crenças e ritos em torno do sagrado, a crença em um ou vários deuses. Ele destaca que não é possível, no entanto, que uma sociedade viva sem comunhão, nem fidelidade. Ele define o termo comunhão como um compartilhamento sem divisão e afirma que este é, portanto, um ato do espírito, pois somente este é capaz de compartilhar sem, no entanto, realizar uma divisão. É isso que possibilita a criação de vínculos. O autor ressalta que isso não pode ser considerado como prova da necessidade de uma religião, da crença em Deus ou Deuses, nem em forças sobrenaturais, mas pode indicar a necessidade da

crença em algo sagrado. Um sagrado entendido não enquanto algo ligado ao sobrenatural ou divino, mas enquanto um *valor absoluto*:

Em compensação, se entendermos por *sagrado* o que tem um valor absoluto, ou que assim parece, o que se impõe de maneira incondicional, o que não pode ser violado, sem sacrilégio ou sem desonra (no sentido em que se fala do caráter sagrado da pessoa humana, do dever sagrado de defender a pátria ou a justiça, etc.), é verossímil que nenhuma sociedade possa dispensá-lo duradouramente. (COMTE-SPONVILLE, 2016, p. 26).

Dessa forma, Comte-Sponville (2016) ressalta que valores como a liberdade e a justiça não são sobrenaturais, nem são Deuses e, portanto, um ateu pode respeitá-los e até mesmo se sacrificar por eles. São valores morais e isso não faz, segundo o filósofo, uma religião.

O outro ponto que o autor afirma que uma sociedade não pode viver sem, a fidelidade, é compreendida por ele como aquilo que recolhe e relê. Dessa forma, acredita que não é possível haver comunhão sem fidelidade: “Não é possível recolher-se juntos (comungar), a não ser onde alguma coisa, primeiro, foi recolhida, ensinada, repetida ou relida. (...) Não há civilização sem transmissão”. (COMTE-SPONVILLE, 2016, p. 28). Assim, o autor diferencia fidelidade de fé. Para ele, a fé trata-se da crença em um (ou vários) deus. Já a fidelidade trata-se de um comprometimento e reconhecimento de valores, da história, da pessoa humana, da comunidade. No seu entendimento, um ateu não possui fé, mas pode ter um compromisso moral, ético, histórico: é o que o autor denomina de ateu fiel.

Camurça (2008) destaca o momento de tensão entre o secular e o sagrado vivido na contemporaneidade. Ele destaca que, concomitante ao processo de secularização, a contemporaneidade tem sido marcada também pelo desabrochar de *Novos Movimentos Religiosos*, misticismo, revigoração das tradições e fundamentalismos de religiões institucionalizadas. Esse contexto desafiador e tenso, segundo Camurça (2008, p. 93), lança “(...)desafios interpretativos e classificatórios aos estudiosos da religião e da realidade sociocultural contemporânea”. É nesse contexto de tensão entre o secular e o sagrado que surge, além dos novos movimentos religiosos, o fenômeno da espiritualidade atea.

Consonante a esse pensamento, Freixes (2014) pontua que, ao contrário

do que se esperava com o fenômeno da secularização, a religiosidade e a espiritualidade não desapareceram. A religião tradicional tem perdido cada vez mais espaço, mas a espiritualidade tem se multiplicado e se diversificado, atingindo cada vez mais pessoas. Dessa forma, o autor ressalta a necessidade investigar quais são essas formas de espiritualidade e se a espiritualidade laica e atea são uma resposta ao tradicionalismo religioso:

A espiritualidade atea é a dos ateus filhos do Iluminismo de matriz judaico-cristã que, em grande medida, foi possível também graças a espiritualidade laica que surgiu como reação ao cristianismo clerical e monástico. Não é estranho que hoje já pareça evidente que, em determinadas ocasiões há, entre os ateus, a aceitação da existência de alguma realidade absoluta ou última que não seja pessoal. Inclusive, ainda que se negue a existência de um Deus pessoal, ele pode significar algum tipo de espiritualidade. (FREIXES, 2014, v.12, p. 723, Tradução nossa)³.

Nessa direção no que tange a espiritualidade ainda que sem um Deus pessoal, Comte-Sponville (2016) ao falar sobre a espiritualidade atea, ressalta que, apesar de soar estranho o termo, espiritualidade e ateísmo não são, para ele, paradoxais. Ele destaca que o fato de não crer em Deus ou não ter uma religião não são impeditivos de ter um espírito e uma vida espiritual. O filósofo considera a espiritualidade enquanto dimensão humana que corresponde aos atos do espírito. Esses atos, para ele, não exigem transcendência, tampouco a existência de Deus, Deuses ou seres sobrenaturais. De acordo com Comte-Sponville (2016), a espiritualidade corresponde à abertura do ser para a realidade, diante de uma série de exigências, mas especialmente, de amor e verdade, no qual o ser é contido pelo Todo, em sua imanência. O autor compreende o ser humano enquanto seres relativos abertos para o absoluto. Essa abertura é, para o autor, o espírito. É o que nos permite estarmos abertos à realidade. Assim, ele enfatiza:

Ser ateu não é negar a existência do absoluto; é negar a sua

³ La espiritualidad atea es la de los ateos hijos de la ilustración de matriz judeocristiana que, em gran medida, fue posible también gracias a la espiritualidad laica surgida como reacción frente al cristianismo clerical y monacal. No es extraño que hoy parezca ya evidente que, em ocasiones, se da entre los ateos la aceptación de la existencia de alguna realidad absoluta o ultima que no sea personal. Incluso aunque se niegue la existencia de un dios personal, ello puede significar algún tipo de espiritualidade.

transcendência, a sua espiritualidade, a sua personalidade – é negar que o absoluto seja Deus. Mas não ser Deus não é ser nada! Senão, o que seríamos, e o que seria o mundo? Se se entender por ‘absoluto’, é o sentido corrente da palavra, o que existe independentemente de qualquer condição, de qualquer relação ou de qualquer ponto de vista – por exemplo, o conjunto de todas as condições (a natureza), de todas as relações (o universo), que também engloba todos os pontos de vista possíveis ou reais (a verdade) -, não vejo como poderíamos negar sua existência: o conjunto de todas as condições é necessariamente incondicionado, o conjunto de todas as relações é necessariamente absoluto, o conjunto de todos os pontos de vista não é um ponto de vista. (COMTE-SPONVILLE, 2016, p. 129-130).

Dessa forma, Comte-Sponville (2016) compreende a espiritualidade atea enquanto uma espiritualidade naturalista, imanentista ou materialista. O autor descarta a possibilidade da transcendência espiritual, demarcando o caráter imanente da espiritualidade. Para ele, uma vida espiritual não é recolhimento ao próprio interior, introspecção. Não se poderia acessar o absoluto sem sair de si, estando aberto (espírito é abertura). Não é possível, para Comte-Sponville (2016) conter o absoluto. Ao contrário, é o absoluto que nos envolve. Estamos contidos no absoluto e, portanto, acessá-lo é um ato imanente, e não transcendente.

CONCLUSÃO

Diante da emergência de novos fenômenos religiosos e do aumento expressivo de uma espiritualidade não religiosa, aliado à necessidade de as Ciências da Religião buscarem a compreensão dos processos de subjetivação no campo religioso contemporâneo, acreditamos que essa pesquisa possa corroborar com a maior elucidação do tema, trazendo contribuições para a academia e para a sociedade. Pensamos que Saramago seja uma referência literária de grande valia para a realização desses estudos, uma vez que o autor mostrou-se provocado pela religião e religiosidade. Através das leituras realizadas até o momento para essa pesquisa, identificamos que as expressões literárias de Saramago apontam para interfaces com a compreensão da espiritualidade atea conforme explicitado por Comte-Sponville (2016).

Segundo o filósofo, a função mais elevada do ser humano é a espiritual. Para ele, é devido aos atos do espírito que podemos nos diferenciar dos animais não humanos e, ainda, nos tornar melhor do que somos. Dessa forma, “Não ter religião não é motivo nenhum para renunciar a toda vida espiritual”. (COMTE-SPONVILLE, 2016, p. 127). Destacamos, aqui, uma passagem de Saramago (2008) em que as personagens discutem o que seria o espírito:

O médico só disse, Se eu voltar a ter olhos, olharei verdadeiramente os olhos dos outros, como se estivesse a ver a alma, A alma, perguntou o velho da venda preta, Ou o espírito, o nome pouco importa, foi então que, surpreendentemente, se tivermos em conta de pessoa que não passou por estudos adiantados, a rapariga dos óculos escuros disse, Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos. (SARAMAGO, 2008, p. 262).

Ressaltamos que nossa pesquisa está em andamento e, portanto, foi possível traçar apenas um esboço do caminho que estamos percorrendo. Há muito que ser desenvolvido para que possamos alcançar o objetivo proposto de estabelecermos um diálogo entre a literatura saramaguiana e o fenômeno da espiritualidade atea. Portanto, percebemos que esse é um caminho possível e fecundo, que pode levar a contribuições para a área.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Fernando Gómez. **As palavras de Saramago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ALES BELLO, Angela. *Culturas e Religiões: uma leitura fenomenológica*. Bauru (SP): EDUSC, 1998.

CAMURÇA, Marcelo. **Ciências Sociais e Ciências da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

CANTARELA, Antônio Geraldo. A pesquisa em teopoética no Brasil: Pesquisadores e produção bibliográfica. **Horizonte**, Belo Horizonte, v.12, n.

36, p. 1228-1251, out./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n36p1228/7526>. Acesso em: 10 jun. 2017.

COMTE-SPONVILLE, André. **O espírito do ateísmo**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

FREIXES, Francesc Torradeflot. Espiritualidad laica y espiritualidad atea. **Horizonte**, Belo Horizonte, v.12, n. 35, p. 716-745, jul./set. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2014v12n35p716/7103>. Acesso em: 15 out.2016.

SARAMAGO, José. **O Evangelho segundo Jesus Cristo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a Cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SARAMAGO, José. **Caim**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SENRA, Flávio. Estudo de Ciência(s) da(s) Religião(ões) e Teologia no Brasil: situação atual e perspectivas. **Rever- Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 15, n 2, p. 196-214, Jul/Dez 2015. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/26196> Acesso em 17 mar. 2017.